

Amar e perdoar,
tal é a Lei.

JESUS



ORGAN DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Fóra da caridade
não ha salvação.

KARDEC

REDACÇÃO: RUA CAMPOS SALLES, 929

IMPRESSO EM OFFICINAS PROPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

FRANCA (Estado de São Paulo) 3 DE ABRIL DE 1930

Anno III

Directores — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 162)
e Cel. MARTINIANO FRANCISCO DE ANDRADE

Red.:—DIOCESIO DE PAULA (R. do Commercio, 756)
COLLABORADORES DIVERSOS

Num. 84

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assignaturas por 12 mezes 12\$
" " 6 " 7\$

Annuncios, secção livre, editorial,
etc., a combinar-se.

Correspondencia para a Caixa
Postal, 162

A direcção do jornal não é so-
lidaria com as ideias expendidas
por seus collaboradores.

Uma realza terrestre

Quem melhor que eu po-
de comprehender a verdade
desta palavra de Nosso Se-
nhor: O meu reino não é des-
te mundo? O orgulho perdeu-
me na Terra; quem compre-
henderia a nullidade dos rei-
nos desse mundo, si eu pro-
pria não a comprehendi?

Que trouxe commigo da
minha realza terrestre? Na-
da, absolutamente nada; e,
como que para tornar-me a
lição mais terrivel, ella não
me acompanhou ao tumulo!
Eu fui rainha entre os ho-
mens e como rainha credi-
tava eutrar no reino dos céos.
Que desillusão—que humilha-
ção quando, em vez de ser
recebida como soberana, vi
acima de mim, muito acima,
homens que eu julgava tão
pequenos e que desprezava
por não serem nobres de san-
gue. Oh! então comprehen-
di a esterilidade das honras
e grandezas que com tanta
avidez se buscam na Terra!

Para preparar-se um lugar
neste reino, é necessario pos-
suir-se a abnegação, a humi-
lidade, a caridade em toda a
sua celeste pratica a bene-
volencia para com todos. Não
se vos pergunta o que fostes,
que posição occupastes; mas
o bem que fizestes e quantas
lagrimas enxugastes.

Oh! Jesus, tu disseste que
o teu reino não era lá em
baixo; sim, pois é preciso so-
frer para alcançar o céu, e
pelos degraus do throno não
o alcançaremos; são os ca-
minhos mais escabrosos da
vida que para allí nos con-
duzem. Procuraes, pois, esse
caminho entre cardos e es-
pinhos, e não entre flores.

Os homens correm atraz
dos bens terrestres, como si
os guardassem para sempre;
mas aqui desaparecem as
illusões; bem cedo compre-
hendem que apenas alcança-
ram uma sombra e que des-
prezaram os unicos bens so-
lidos e duradouros, os unicos
que lhes aproveitam na ce-
leste morada, os unicos que
a ella podem dar-lhes accesso.

Tende piedade daquelles
que não ganharam o reino

dos céos; ajudaes-os com as
vossas preces, pois a prece
aproxima o homem do Todo-
Poderoso; é o traço de união
entre o céu e a Terra—não
esqueçaes. (UMA RAINHA
DE FRANÇA, Havre, 1863.)

KARDEC—(O Evangelho)

A Guerra á religião no palz dos soviets

O papa recebeu uma carta de de-
saffio de vinte e cinco dos princi-
paes astronomicos russos

QUAL É O SEU OBJECTIVO

MOSCOU, 27 (U P)—Vinte
e cinco dos principaes astrono-
mos do Soviet, contando-se en-
tre elles Alexandre Michaelov,
Serge Karozov e Wladimir Ses-
senkov, enviaram uma carta
aberta ao papa, que foi publi-
cada hoje.

A referida carta desafia o pa-
pa a publicar os escriptos de
Galileu, Copernico, Kepler e
Giordano Bruno, que se dizem
guardados nos archivos secre-
tos da Inquisição, agora existen-
tes no Vaticano. Os referidos
astronomicos fazem um appello
a todos os seus collegas do
mundo, para collaborarem nes-
se pedido, suggerindo a orga-
nização de uma commissão in-
ternacional, para estudar os re-
feridos escriptos, aos quaes se
attribue um extraordinario va-
lor scientifico. A carta aberta
tem por objectivo responder á
affirmação feita por Pio XI de
que o Soviet estava perseguin-
do a sciencia.

As insinuações sobre uma pre- tensa intervenção militar na Russia

MOSCOU, 27 (A. B.)—O or-
gam official do governo dos
Soviets o "Istvestia", repetindo
as allegações de que o mundo
occidental estaria preparando
uma cruzada anti-bolchevista,
faz commentarios em torno de
um artigo publicado pelo or-
gam do Vaticano intitulado
"Civiltá Cattolica" e assegura
que a Santa Sé está concitando
as potencias europeas contra a
União dos Soviets.

Além disso, o "Istvestia" as-
severa que as forças capitalísti-
cas estão abertamente prepa-
rando uma intervenção militar
na Russia, a qual teria a Polo-
nia por base.

O organ dos Soviets acres-

centa ainda que, a despeito do
Pacto Kellog, a Inglaterra, a
Allemanha e a França se absti-
veram até agora de chamar a
attenção do mundo para os gra-
ves perigos de uma guerra.

Do "Diario Nacional"

A evocação dos mortos

(Continuação do num. 83)

Finalmente convem saber se
a Igreja colloca a lei mosaica
acima da evangelica, ou por
outra, se é mais judia que
christã. Convem tambem notar
que de todas as religiões, pre-
cisamente a judia é que faz me-
nos opposição ao espiritismo,
porquanto não invoca a lei de
Moysés contraria ás relações com
os mortos, como fazem as sei-
tas christans.

Mas temos ainda outra con-
tradicação:—Se Moysés prohibiu
evocar os mortos, é que estes
podiam vir, pois do contrario
inutil fôra a prohibição. Ora,
se os mortos podiam vir na-
quelles tempos tambem o po-
dem hoje; e si são espiritos de
mortos os que vêm, não são
exclusivamente demonios. De-
mais, Moysés de modo algum
fala nesses ultimos.

E' duplo portanto, o moti-
vo pelo qual não se pode acce-
itar logicamente a autoridade de
Moysés na especie, a saber:—
primeiro, porque a sua lei não
rege o christianismo; e segun-
do porque é impropria aos cos-
tumes de nossa época. Mas, sup-
ponhamos que essa lei tem a
plenitude da autoridade por al-
guns outorgada, e ainda assim
ella não poderá, como vimos,
applicar-se ao espiritismo. E'
verdade que a prohibição de
Moysés abrange a interrogação
dos mortos, porém de modo
secundario, como accessoria ás
praticas da feitiçaria.

O proprio vocabulo *inter-
rogação* junto aos de advinho
e agoreiro, prova que entre os
hebreus as evocações eram um
meio de adivinhar; entretanto,
os espiritas só evocam mortos
para receber sabios conselhos e
obter allivio em favor dos que
soffrem, nunca para haverem
communicações illicitas. Certo,
se os hebreus usarem das com-
municações como fazem os es-
piritas, longe de as prohibir
Moysés acoroçoal-as-ia, porque
o seu povo só teria que lucrar.

E' certo que alguns criticos
jocundos ou mal intencionados

têm descripto as reuniões espi-
ritas como assembléas de ni-
gromantes ou feiteiros, e os
mediuns como astrologos e ci-
ganos, isto porque talvez quaes-
quer charlatães tenham affeiço-
ado taes nomes ás suas prati-
cas que o espiritismo não pôde,
aliás approvar.

Em compensação ha tambem
muita gente que faz justiça e
testemunha o character essencia-
mente moral e grave das reu-
niões sérias. Além disso, a dou-
trina escripta ao alcance de to-
do mundo protesta bem alto
contra os abusos, para que a
calumnia recaia sobre quem a
merece.

A evocação, dizem, é uma
falta de consideração para com
os mortos, cujas cinzas devem
ser respeitadas. Mas quem é
que diz tal? São os antagonistas
de dois campos definidos, isto
é os incredulos, *que nas al-
mas não crêm*, e os credu-
los que pretendem *que, sò os
demonios e não as almas,
podem vir*.

(Conclue no proximo nu-
menro 85)

Cotas

Espiritismo... Sublime religião
que anima e conforta e na qual
vemos, palavra por palavra, os
sabios ensinamentos do Mestre.

X X X

A dôr nos conduz á perfeição.
Soffres? Não blasphemés, pois
estás caminhando para a evolu-
ção, para uma vida mais feliz...
Alegra-te e confia em Deus,
que serás recompensado.

X X X

"Perdoae-lhe Pae, porque não
sabe o que faz".

E quanta gente se esquece dos
santos preceitos, abrigando no
espirito a mesquinhez do rancor
e do odio.

X X X

Devemos perdoar agora e sem-
pre.

Alguem nos offendeu? Com
certeza agiu na incomprehensão
do mal que iria causar...

Perdoemos. Para que rancor
se possuimos tambem uma alma
cheia de imperfeições?

X X X

Ser espirita... E' tão difficil ser
espirita...

Quando pensamos que verda-
deiramente o somos, encontramos
alguem mais compenetrado na
doutrina, com idéas mais eleva-
das...

Então sentimo-nos pequeninos
ante a esplendidez de suas pa-
lavras. Talvez por isso, muitas
vezes ouço dizer:

"E' tão difficil ser espirita"...

Campinas—930

Rose-Marie

APPELLO

A Directoria da casa de
Saúde «Allan Kardec», vem
solicitar de todas as pes-
soas caridosas, que têm pa-
rentes e protegidos, inter-
nados em tratamento na-
quella instituição, mandar,
cada uma, o auxilio de um
cobertor para a cama de
seu enfermo, visto que se ap-
proxima o inverno, o
qual promette ser rigoroso
nesta quadra.

Por este acto de altruis-
mo e solidariedade huma-
na, antecipadamente agra-
dece aos generosos bem-
feitores.

Allan Kardec

Foi em Lyon que a 3 de
Outubro de 1804 nasceu, de
uma familia lyoneza, com o
nome de Rivail, aquelle que
devia mais tarde illustrar o
nome de Allan Kardec e con-
quistar para elle tantos titulos
á nossa profunda sympathia,
ao nosso filial reconhecimento.

Nossos inimigos, a mingua
de outros recursos com que
procuram deprimir o Grande
Apostolo da Terceira Revela-
ção, affirmam que —Allan
Kardec— é o nome com o
qual o *diabo* se apresenta
para illudir os incautos catho-
licos afim de, mais facilmente,
leval-os para o *inferno*.

Porém, mais alto do que es-
sas sandices respondem as
observações dos mais eminen-
tes sabios que se têm dedi-
cado ao estudo do Espiritis-
mo.

Eis a respeito um documen-
to official, positivo e conclu-
dente.

"Aos 12 do vindimario do
anno XIII, auto do nascimen-
to de Denizard Hyppolite Leon
Rivail, nascido hontem ás 7
horas da noite, filho de Jean
Baptiste Antoine Livail, ma-
gistrado e juiz, e Jeanne Du-
hamel, sua esposa, residentes
em Lyon, rua Sala, nº. 70."
O sexo da creança foi reco-
nhecido masculino. "Testemu-
nhas maiores: Syriacque Fre-
derique Dettmar, director do
estabelecimento das aguas mi-
neraes da rua Sala, e Jean
François Farge, mesma rua, á
requisição do medico Pierre
Radamel, rua Saint Domini-
que, nº. 76.

"Feita a leitura, as testemu-
nhas assignaram, assim como
o *maire* da região do Meio
dia.

(Continúa na 4a. pagina)

TYPOGRAPHIA D'A NOVA ERA

Recentemente installada, não precisa reclame; TUDO BOM, TUDO
NOVO E PRESTEZA INCOMPARAVEL

Rua C. Salles, 929 — Telephone, 237 — Franca

Preparando a comemoração de Allan Kardec

A 31 de março p. p. completaram-se 61 annos da desencarnação do nosso Grande Mestre, o missionario que deu impulso e vida á III Revelação ou seja o Espiritismo. Se Moysés a cerca de 4.000 annos divulgou o decalogo da Moral, se Christo a 2.000 annos sagrou sobre o Golgotha a lei do Amor e do Perdão, Allan Kardec no seculo XIX, codificou os 40 seculos do advento do Christianismo, demonstrando magistral e luminosamente a comunhão do Espirito Universal. A sua doutrina portanto, é o advento daquelle Consolador profetizado pelo Christo e que não será nunca a revelação dum homem porém de toda a intelligencia humana, irradiada pela Sabedoria Divina. Ao progresso do individuo, sobrepo-se o progresso colectivo.

A obra de Allan Kardec que depois de cerca de 60 annos, tem mesmo na Italia Spiritica-Scientifica, a reedição completa de seus imortaes volumes, é o monumento granítico da III Revelação (como escreveu recentemente Ernesto Bozzano) que anteviu e traçou á propria sciencia positiva, o caminho que leva ao contacto do Invisivel.

Como julgamos os grandes acontecimentos planetarios, não pela qualidade intrinseca dos seus autores, porém pelo ciclo que aquelles descrevem, devemos forçosamente concluir que a obra de Allan Kardec, não tem na historia das revelações, outra que a supere ou ao menos iguale.

Com effeito, o Kardecismo em apenas 70 annos de aparição, conquistou a Fé Racional além de 120.000.000 de adeptos, enquanto que o potente Catholicismo empregou 2.000 annos para agrupar 400.000.000 de dogmaticos. Estabelecei a proporção e vereis que o primeiro dentro de 2.000 annos, terá conquistado o Mundo inteiro.

Porém, se o Espiritismo penetra já audaciosamente na Sciencia, deixando prever para bem cedo que esta glorificará da cathedra, não só a immortalidade da alma, como a comunhão do Espirito Universal; um momento de fraqueza invadiu a familia espirita, a parte que muito mollemente se entrega á sensação religiosa, distinguindo-a da philosophica. E' o maior mal que se pode fazer ao nosso Grande Mestre, que queria associadas a Fé e a Sciencia na elevação da creatura á Visão do Infinito.

A gente que está de joelhos, sem estudar o livro celeste que abre as suas inumeras paginas deante dos nossos olhos, convite eterno á nossa alma para não estacionar unicamente no sentimentalismo; tal gente é a continuação do fanatismo que retardou, corrompeu e ensanguentou o Mundo, com a rivalidade religiosa.

O Espiritismo, o Kardecismo no entanto, é a unica doutrina que não impõe princí-

pios dogmaticos, porém a seita de antemão a maior luz que possa promanar de novas revelações do Alto. Eis a sua grandeza, incomensuravel e divina.

Dois acontecimentos espera entretanto a III Revelação: a volta ao planeta do nosso Grande Mestre e o surgir da, por elle vaticinada, "geração da fé innacta".

Segundo os calculos testamentarios do proprio Kardec, elle deve já ter reincarnado para intensificar a obra iniciada pelo Espiritismo e recolher os fructos da primeira edição. Mas onde..... quanto Deus é omnisciente! Portanto, devemos contentar-nos em esperar que o Mestre, sciente de sua nova entidade, se manifeste.

Podemos porém garantir que a "geração da fé innacta", já desce incessantemente do Astral para a Terra. A phalange redemptora da humanidade engrossa cada vez mais. Não desejamos provocar os sorrisos dos Scepticos, mas "sentimos" que Espiritos Novos para nós se dirigem incessantemente. Entre as provas uma é verdadeiramente grandiosa. Conheçamos uma mãe exemplar que sonhou, já grávida, com um menino suave, cercado de luz, que tinha sobre a cabeça o nome de Assuary. A reincarnação da creaturinha respondeu fielmente aos traços da belleza physica e uma viva intelligencia brilha já nas suas pupillas, apenas com 6 mezes de existencia. Os nossos Guias Astraes, antes e depois do acontecimento, affirmaram que a criança era um missionario do Espiritismo, vindo ao planeta para engrossar as fileiras dos novos combatentes. Quantos serão os innocentes que até hoje já desceram ao planeta para dar-lhe a suprema vibração da fé?..... E os seus acontecimentos avolumam-se. a familia Espirita Brasileira alentada pela visão constante dos quatro pontos luminosos do "Cruzeiro do Sul" se impõe a 31 de Março p. p. celebrar o 61º. anniversario da desencarnação de Allan Kardec, com uma comemoração solemne, elevada e dignificadora.

Proclamemos ao Mundo ainda uma vez, como sempre, a grandeza da III Revelação, o Kardecismo.

Quem sabe se o Mestre amado não está já entre nós e que a nossa palavra, como as azas dos Anjos não o scientifiquem da volta esperada?

Quem sabe se Deus não lhe permite responder: "Presente!"

Mariano RANGO D ARAGONA

Nota

O trabalho supra devia sahir em o numero anterior, que por accumulo de originaes, somente agora é que foi possivel inseril-o.

Aos nossos assignantes

A Directoria da «A Nova Era» avisa aos bondosos amigos e assignantes, que nella data expediu nomeação aos correspondentes, encarregando-os dos recebimentos de assignaturas, em diversas cidades, conforme a lista de nomes e endereços abaixo:

Araxá—sr. Laudimiro Alves Ferreira
Aramina—sr. Calistrato de Oliveira Campos
Araçatuba—sr. Gedrão Fernandes Miranda
Arary—sr. Maurilio Xavier
Araguary—sr. João Jesus
Bebedouro—sr. Cicero Marques
Barretos—sr. Americo Mori
Biriguy—sr. João Sanches Gusman
Conquista—sr. Nicomedes Alves
Chapadão—sra. dna. Maria Leite
Cafelandia—sr. José de Souza Gaia
Cascavel—sr. Lourenço Giacomini
Cedral—José Gomes Paim
Cravinhos—sr. João Carvalho
Collina—Nelson de Araujo
Casa Branca—Antonio dos Santos Bastos
Eng. Brodowski—Martinho de Almeida Pinto
Formiga—sr. Clódoveu Ignacio da Silva
Guaranesia—sr. Gabriel de Freitas
Guaxupé—sr. João Coragem
Guará—Joaquim Esteves Rodrigues
Itirapuan—sr. Nicomedes Guimarães
Ignacio Uchôa—João Francisco Carvalho
Itoby—sr. André D^a Santis
Igarapava—sr. Alfredo Villela
Itapira—Onofre Baptista
Ituverava—João Flausino
Jahú—sr. Joaquim Gonçalves
Jardinopolis—Srta. Dinah Tavares
Jaboticabal—sr. Pedro Volpe
Limeira—Francisco de Paula Souza Filho
Lins—sr. Vicente Rio Branco
Mogy-Mirim—Alfredo Gomes Vieira
Mirasol—Lourenço Bianchi
Monte Azul—sr. Leonardo Severino
Ituyutaba—sr. Benigno D'Avila Pina
Monte Santo—sr. José Russo
Pennapolis—sr. João Martins
Poços de Caldas—sr. Antonio Loureiro
Promissão—sr. Paschoal Picomalli
Pedregulho—sr. Firmino Nogueira
Rifaina—sr. Cyro Arantes
Rio Preto—sr. Arthur Pimentel
Ribeirão Preto—sr. Candido Pinto
S. José do Rio Pardo—sr. Alfredo Gomes de Oliveira
S. Thomaz de Aquino—Raphael Martini
S. Carlos do Pinhal—Antonio Basso
S. Sebastião do Paraíso—Dante Jubilei
Sant'Anna Olhos D'Agua—sr. Cesar Alemi
S. Joaquim—sr. Francisco Dejene
Sacramento—sr. Eulogio Natal
S. Paulo—sr. Aristides Cyrillo Dias. R. Carlos Chagas, 7

Lyceu Espirita Brasileiro

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE CIVIL, SEM INTUITO DE LUCRO PECUNIARIO PARA OS ASSOCIADOS, FUNDADA EM 7 DE ABRIL DE 1929

CURSO PRIMARIO — CURSO DE ADMIS-
SÃO AOS GYMNASIOS E ESCOLAS
NORMAES—CURSO GYMNASIAL

EM 1930: EXTERNATO, SEMI-INTERNATO, INTERNATO

Peçam prospectos e informações

Rua G. Osorio, 112 — S. PAULO

S. Rita de Cassia—sr. Setimo Salerno
Tabapuan—sr. Luiz Assola
Uberaba—sr. Rivadario Mendes
Uberlandia—João de Faria Godoy
Villa Neves—sr. José Toscano Gonçalves

Resposta a um catholico

Jesus disse: "o peor cego é aquelle que não quer enxergar; o peor surdo é quem não quer ouvir."

Aquelle que affirma, inconscientemente, ser o sacerdote um representante do Creador, na terra, demonstra ignorar, completamente, os divinos preceitos das Escripturas.

O parcho não é pois, um Pastor enviado do Altissimo, como asseveram, erradamente, os catholicos romanos, mas, sim, um transviado e deturpador dos bellos mandamentos do Nazareno.

Quem é dado ao estudo das Sagradas Letras, não ignora, por certo, que foi o manso Rabbino da Galiléa, o unico Pastor, enviado pelo Eterno, que habitou entre os homens e que, por sentença irrevogavel de Caipnáz, foi victima do supplicio infamante. O templo catholico, mesmo sendo o mais remoto, não tem, absolutamente, nenhum valor perante Deus, visto alli mercadejar-se o Christo, se explorar a credulidade alheia e existir grande profanação. O clero é, indubitavelmente, o que mais reclame faz mais propaganda de sua seita caduca, para tentar em vão, impedir a fuga de uma grande quantidade de ovelhas, que diariamente, vão em busca do verdadeiro rebanho de Jesus. Somente os catholicos, portanto, que desconhecem o dever sagrado de christãos, atiram, impiedosamente, ao Espiritismo, calumnias e improprios, a essa religião inabalavel e consoladora, cuja base é a moral, a caridade, o amor á Deus e ao proximo, que o Divino Mestre legou á humanidade. O templo do espirita, tem por cupula a amplidão celeste, por alar os astros luminosos, por interpretação a natureza, deslumbrante, infinita, por Evangelho a lei immutavel do Creador, e como dogmas a pratica do bem, do amor e da caridade, sentimentos que elevam perante Deus.

Leonardo Severino

Para nos conservarmos sãos de corpo e de espirito, devemos dedicar-nos cedo aos interesses gerados da humanidade.

(HYGIENE DA ALMA)

CONVERSÃO

Como é bello o espiritismo! Como são sabios os seus ensinamentos, tão despidos de rethorica e tão cheios de conselhos consoladores!

Os factos que ás vezes apparecem circundados de profundo mysterio, o espiritismo esclarece-os com nitidez, tão claramente...

Antigamente, quando não comprehendia o valor dessa sciencia religiosa, quando não atinava sobre a reencarnação do espirito, quedava-me, muitas vezes, a reflectir nos mysterios de além-tumulo.

Nunca acreditei, convictamente, em inferno, pois sempre achei que maior inferno que este mundo não poderia existir.

Monologava, então, commigo: "Onde irá minha alma depois da morte?"

X X X

Tantos pensamentos surgiam então á minha mente, e num entrecrocamento de idéas, tornavam-se como dantes, uma sceptica.

Todavia, sempre tive presentimento que seria elucidada a esse respeito.

E, graças a Deus, graças á sua vontade omnipotente, conheci alguem que, bondosamente, com todo o carinho, ensinou-me o caminho da Luz!

X X X

Então, com a claridade de um sói primaveril a illuminar o mundo, as palavras desse alguem illuminaram a minha pobre alma, livrando-a da escuridão em que se achava.

Foi-me explicado tudo o que ardentemente desejava.

E o espiritismo, essa religião confortadora, veio trazer o balsamo suavizador ao meu coração!

X X X

E a reencarnação por exemplo, vem demonstrar, perfeitamente, a bondade de Deus.

Vem explicar ao mundo, que a perfeição da alma, depende sómente do proprio esforço de cada um na terra; vem explicar, claramente, a causa de tantos defeitos physicos, a causa de tanta infelicidade, e as subitas antipathias que nos causam, ás vezes, pessoas que nunca vimos.

X X X

Bemdicta, pois, essa Sciencia-Religião, que nos indica a caridade como o maior merito do mundo, e o caminho suave para chegarmos facilmente a Deus.

O Espiritismo é a 3ª. Revelação prometida por Jesus Christo.

X X X

Sinto-me feliz em ser espirita. Já não temo como dantes a morte, pois ella não existe.

Morrer equivale á liberdade do espirito, o qual, livre emfim dos laços que o prendem á materia, poderá evoluir-se deste mundo de imperfeições.

Minh'alma ainda é atrasada, atrasadissima mesmo, e cheia de grandes imperfeições.

Mas Deus auxiliar-me-há a progredir. Tenho fé no Pae.

Jesus disse:

"Tendes fé e sereis salvos".

Campinas, 930

JACYRA

Aluga-se

Bôa casa no centro da cidade, rua calçada.

Rua do Commercio, 756

Dr. Walfrido Maciel

MEDICO PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Clinica medica-cirurgica de urgencia — Partos
Coração — Pulmões — Molestias das crianças e
das senhoras

RUA DO COMMERCIO Telep. 114 FRANCA

João Barcellos

ADVOGADO

no civil, crime, commercial e orphanologico
RUA DO COMMERCIO, 737 FRANCA

CASA FUNERARIA

PIERANTONI & LOBOSCHI, avisa a todos
os interessados que annexaram á sua marcenaria
uma bem montada CASA FUNERARIA,
onde attenderão a todos os pedidos a preços modicos
SORTIMENTO NOVO E COMPLETO, NO GENERO
Rua do Commercio, n. 527

Dr. Antonio Lopes

MEDICO

PRAÇA DA MISERICORDIA — PHONE, 189

Dr. J. Mathias Vieira

Medico — Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES—PARTOS, MOLESTIAS INTER-
NAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua Major Claudiano, 948 PHONE 155
FRANCA

Escriptorio de Advocacia e Commercial

— DE —

Diocecio de Paula

PATROCINA CAUSAS EM GERAL, INCUM-
BINDO-SE DE QUALQUER SERVIÇO FO-
RENSE NESTA E EM OUTRAS CO-
MARCAS ONDE TEM REPRESENTANTES

Inventarios, divisões, demarcações, executivos hypo-
thecarios, cambiarios e por alugueis de casa.—Fallen-
cias, concordatas, exames de escriptas, notificações
prediaes, despejos.

Rua do Commercio, N. 756 - FRANCA
C. Postal, 162—Teleph. 237

PRODUTOS ESPECIAES

— DO —

Laboratorio Lister

RUA LIBERDADE, 141. — S. Paulo

FOSFOTONI

o melhor fortificante mo-
derno — **Tonico poderoso**
dos nervos, dos musculos
e do coração.

VERMIFUGO
TADDEI

O melhor lombrigueiro
Um vidro dá para 2 ou 3
— crianças —

PENSÃO EM S. PAULO

D. Horacia de Paula, com-
munica aos seus confrades e
familias do interior que pos-
sue uma bem montada pen-
são em São Paulo, com opti-
mos quartos. Situada proximo
ao centro da cidade.

PREÇOS MODICOS
E BOM TRATAMENTO
RUA DA LIBERDADE, 214

Atheneu Francano

Escola de Commercio, cur-
so primario, instrucção
militar, dactylographia, etc.
RECONHECIDA E
FISCALISADA PELO
GOVERNO FEDERAL
Diplomas de Contadores
registraveis no Ministe-
rio da Agricultura, Com-
mercio e Industria

DIRECTOR:

Augusto Marques

FISCAL DO GOVERNO

Dr. Oswaldo Orico

FRANCA — E. de S. Paulo

Pharmacia e Dro- garia Francana

Completo sortimento de drogas,
productos chimicos e pharma-
ceuticos, aguas mineraes, etc.
Aviam-se receitas a qualquer ho-
ra da noite — Preços modicos

JOÃO LUZ

Rua D. Jorge Tibiriçá, n. 1137
Esq. da rua Monsenhor Rosa
FRANCA — E. S. Paulo

ALMEIDA CARDOSO & Cia.

GRANDE LABORATORIO
HOMOEOPATICO

R. Mal. FLORIANO, 11
RIO DE JANEIRO

CARDOSINA

Para tosses e bronchites

SANAGRIPE

Para influenza e consti-
pações

BALSAMO DE ARNICA

GRANADO & COMP.

Rua 1.º de Março, 14, 16 e 18—RIO DE JANEIRO

Os VINHOS MEDICINAES e a AGUA INGLEZA
"GRANADO" são, dentre os productos similares na-
cionaes, os unicos fabricados com vinhos purissimos,
genuinos, oriundos de cultura propria e directamen-
te importados.

Pharmacia Normal

JOSÉ ROSSETTI DE LUCCA

PHARMACEUTICO

DROGAS NACIONAES E EXTRANGEIRAS

Homœopathias, perfumarias finas, machinas e
artigos photographicos

TELEPHONE 7-8 -- Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1073
FRANCA

Typographia "Nova Era"

(Recentemente installada)

Impressos em geral a uma e mais cores
Serviço rapido e perfeito

PREÇOS MODICOS

Verifiquem! Façam-nos uma visita, á

RUA CAMPOS SALLES, N. 929

ESCRITORIO TECHNI- CO DE ENGENHARIA

Dr. Francisco de Paula Silveira
ENGENHEIRO ARCHITECTO

Encarrega-se de todo e qualquer serviço concernen-
á sua profissão. Divisões, demarcações, levanta-
mento de plantas, rectificações de divisas.

Plantas em geral; construcção de predios, pontes, etc., etc.

Honorarios modicos

Escriptorio e residencia:

Rua Major Claudiano, 892 — — FRANCA

CLINICA ESPECIALISADA DAS DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. Mario Faileiros

Com pratica do Serviço de
Olhos da Policlina Geral do
Rio de Janeiro; do Serviço
de Olhos do Ambulatorio
Rivadavia Correia (Engenho
de Dentro)—Rio de Janeiro;
e do Instituto Ophthalmico
Penido Burnier — Campinas

Completo e moderno appa-
relhamento paa exame e
tratamento Medico-cirurgi-
co das affecções oculares.
PERFEITA ESCOLHA
DE OCULOS.
Aplicações physiotherapi-
cas, exclusivamente na:

Especialidade

CONSULTORIO E RESIDENCIA

PRAÇA N. S. da CONCEIÇÃO, 626 — FRANCA

Perfumarias finas

"NOITE DE NATAL"

AGUA DE COLONIA	litro	23\$000
LOÇÃO	vidro	15\$000
EXTRACTO	"	17\$000
PÓ DE ARROZ	caixa	6\$000

EXISTEM MUITAS OUTRAS QUALIDADES

Pedidos para mais de um vidro, tem
grande redução — Porte livre

Os interessados podem pedir directamente com

A. Cyrillo Dias

Rua Carlos Chagas, 7—Phone, 7-4852—S. PAULO

Allan Kardec

Continuação da 1.ª pagina

"O presidente do tribunal
(Assignado) "Mathiou".

O futuro fundador do Es-
piritismo recebeu desde o ber-
ço um nome querido e res-
peitado e todo um passado
de virtudes, de honra, de pro-
bidade: grande numero de seus
antepassados se tinha dis-
tinguido na advocacia e ma-
gistratura, por seu talento, sa-
ber e escrupulosa probidade.

Parecia que o jovem Rivail
devia sonhar com os louros
e as glórias de sua família.

Assim, entretanto, não a-
conteceu, pois que desde o
começo da sua juventude elle
sentiu-se attrahido para as
sciencias e a philosophia.

Fez em Lyon os seus pri-
meiros preparatorios e fora
completar a sua bagagem es-
colar em Yverdum (Suissa)
com o celebre professor Pes-
talozzi; de quem logo tornou-
se um dos mais eminentes
discipulos e um collaborador
intelligente e dedicado.

Foi em 1854 que o Snr. Ri-
vail ouviu pela primeira vez
falar nas *mezas girantes*.

Um dia, o Snr. Fostier, que

estudava o magnetismo, lhe
disse: "Eis aqui uma cousa
que é bem extraordinaria: não
somente se faz girar uma me-
za, magnetizando-a, mas faz-
se-a falar. Interrogando-se-a,
ella responde".

—Isso, replicou o Snr. Ri-
vail, é uma outra questão;
eu o acreditarei, quando o vir
e quando me tiverem prova-
do que uma meza tem um
cerebro para pensar, nervos
para sentir, e que se pode
tornar somnambula. Até lá,
PERMITTA-ME QUE NÃO
VEJA NISSO SENÃO UM
CONTO PARA DORMIR DE
PE'.

Tal era o estado de espiri-
to do Snr. Rivail, tal o encon-
tramos muitas vezes,
não negando coisa alguma,
mas pedindo provas e que-
rendo vê e observar para crêr.

De 1854 a 1856, um novo
horizonte rasga-se para esse
pensador profundo, para esse
sagaz observador. Então o
nome de Rivail entra na som-
bra, para ceder o logar ao de
Allan Kardec, que a fama le-
vara a todos os recantos do
globo, que todos os echos
repetirão e que todos os nos-
sos corações de espiritas sin-
ceros idolatram.

Seria muito longa a narra-
tiva de todos os trabalhos do
Grande Apostolo, nos limita-
mos somente a relembrar que,
a 31 de Março de 1930, com-
pletam-se 61 annos da desen-
carnação de Allan Kardec.

Um jornal de Pariz, daquel-
la epoca, entre os traços bio-
graphicos do Mestre, diz:
"Esta morte, que o vulgo dei-
xara passar indifferente, não
é menos por isso um grande
facto da humanidade. Não é
mais o sepulchro de um ho-
mem, é a pedra tumular en-
chendo esse immenso vacuo
que o materialismo cavára
aos nossos pés e sobre o
qual o Espiritismo espargue as
flores da esperanza."

Honra! Honra e gloria a
Allan Kardec.

Noticiario Mundano

Lyceu Espirita Bra- sileiro

Commemoração

Em commemoração á data do
fallecimento de Allan Kardec, re-
alisou-se no Lyceu Espirita Brasilei-
ro, com sede em São Paulo, no
dia 31 de março ultimo, uma reu-
nião litteraria e musical, dedicada
aos seus alumnos e a todos os
que conhecem e admiram o gran-
de codificador da Doutrina Es-
pirita.

Para assistirmos a essa reu-
nião, recebemos delicado convite
da directoria, o que muito agra-
decemos.

Carta de agradeci- mento

Do nosso bonissimo amigo e
confrade de imprensa Francisco
de Andrade Filho, secretario da
Loja Maçonica «Amor á Virtude»,
desta cidade, recebemos gentil
missiva de agradecimento pela
noticia que demos sobre a funda-
ção da Escola Prof. Sabino Lou-
reiro.

Dr. Antonio Lambert

Deixou a jurisdicção desta co-
marca, o Exmo. Snr. Dr. Antonio

Lambert, integro Juiz de Direi-
to Substituto, regressando á sede
de sua residencia—Ribeirão Pre-
to, tendo reassumido as funções
do seu cargo, o Exmo. Snr. Dr.
João Evangelista Rodrigues, il-
lustrado Juiz de Direito desta co-
marca.

A TARDE

Temos recebido regularmente
este importante diario vespertino
que se publica na adeantada ci-
dade de S. Carlos, sob a direc-
ção e redacção de illustrados jor-
nalistas.

Gratos, permutaremos.

Em viagem

Esteve nesta cidade, em visita
á Casa de Saude Allan Kardec,
o nosso confrade sr. João Cora-
gem, dedicado correspondente
desta folha e correcto Collector
Federal na cidade de Guaxupé—
Minas.

Gratos

Francisco G. Fialho

Acaba o mundo espirita de
perder um dos seus mais de-
dicados e esforçados traba-
lhadores, o distincto confrade
de Francisco G. Fialho, reda-
tor do brilhante jornal "A
Luz", que se publica na Ca-
pital de Alagoas.

O querido extincto era um
extraordinario doutrineador e
jornalista de renome.

Dotado de uma força de
vontade ferrea, ao lado de
uma fé inabalavel, Francis-
co G. Fialho deixou obras que
muito dignificam o seu espi-
rito de escol.

Manteve o referido jornal
á sua custa, fundou e tam-
bem manteve o Grupo Espi-
rita «Dr. Manoel Antonio da
Cruz» que possuia uma es-
cola sob o nome de S. Am-
brosio.

Espirita convicto, o illus-
tre confrade manteve-se firme
na sua crença até os ultimos
momentos, partindo para o
espaço com muita calma e
cheio de resignação.

A' beira do seu tumulo fa-
laram varios oradores que
inalterceram as qualidades do
illustre confrade ora liberto.
Deixa viuva a Exma. sra. d.

Aurora de Aragão Fialho, de
cujo consorcio tem diversos
filhos.

Neste momento elevamos
as nossas preces fervorosas
aos pés do Mestre Jesus pa-
ra que receba na sua santa
Paz o espirito bom do nosso
querido irmão, para que elle
possa proseguir na missão
sublime de pregar a palavra
do Evangelho.

Aos nossos caros irmãos de
Alagoas e á Exma. Familia do
extincto, as nossas sinceras
condolencias.

Casa de Saúde A. Kardec AVISO IMPORTANTE

Communica o Sr. José Mar-
ques Garcia, Director deste
estabelecimento, aos interessa-
dos, residentes fóra deste Mu-
nicípio, que, antes de traze-
rem doentes para serem inter-
nados, devem consultar, POR
CARTA, SI HA VAGA, pois,
do contrario, estão sujeitos a
perder a viagem. Para a res-
posta devem mandar um en-
velope sellado.

Para internação do doente,
exigem-se os seguintes docu-
mentos:

1—Attestado medico do lo-
gar, de que o paciente não
soffre de molestia contagiosa.

2—Autorisação do pae, mãe
ou tutor, si o paciente fôr me-
nor.

3 — Attestado de pobreza
passado pela autoridade poli-
cial si o paciente for pobre.

4—A mulher casada que ti-
ver de ser internada, por ou-
tra pessoa que não seja seu
marido, precisa ter autorisa-
ção deste.

5— Requisição do Prefeito
Municipal, visada pelo delega-
do de policia.

Todos estes documentos
devem trazer as firmas reco-
nhcidas por tabellião.

Aos Confrades

Leiam, por favor

Mais uma vez pedimos aos
nossos confrades para não
enviarem doentes á Casa de
Saúde «Allan Kardec» sem
primeiramente consultar si
HA VAGA.

Confrades ha, e muitos, que
entendem (infelizmente), que
a Casa de Saúde é obrigada
a receber doente, sem mais,
nem menos, sem documentos,
sem attestado medico, sem
cousa alguma. Entendem que
é só mandar o doente e um
cartãozinho e nada mais...

Não é assim. Sem os do-
cumentos exigidos no aviso
que publicamos em outro lo-
cal desta folha, não accellamos
doente de fórma alguma, pois, por
falta desses documentos o
nosso Director José Marques
Garcia tem soffrido bastan-
tes aborrecimentos, tem sido
intimado em Juizo, para es-
clarecimentos, etc. Leiam o
aviso que vem constantemente
publicado neste jornal.

Não fazemos distincção de
crença, côr ou nacionalidade,
mas é preciso que sejam sa-
tisfeitas as condições exigi-
das acima.

O SUICIDIO

por M. QUINTAO

Continuação

Queria vel-os no instante
derradeiro e imprimir-lhes a
imagem, fundamente, na mi-
nha retina, para levá-los as-
sim para a cóva.

Queria legar o meu pensa-
mento ultimo aos que haviam
enchido a minha vida. Não
lhes podia legar mais nada.
Sai cambaleante.

Dirigi-me á ara do meu sa-
crificio. Era em um quarto
andar. «Perto do céu», res-
muneava eu com um sorriso
de amarissima e cruel ironia.

Esperava encontrar a casa
só. Eram onze horas da ma-
nhã, a mulher devia ter ido
á sua vida ha muito.

Enganei-me. A pobre lá es-
tava. Entrei no meu orato-
rio de condemnado, e espe-
rei. O tempo decorria pachor-

rentemente, e a mulher aci-
randar pela casa.

Impacientemente, sahi ao
corredor, e em voz que for-
çava por tornar socegadamen-
te curiosa—então hoje não
sahe?

—Ah! hoje saio um pouco
mais tarde. Só ás duas.

—Estou roubado:—pensei.

—Então a senhora disse
que sahia sempre cedo...

—E' verdade, mas hoje não
posso...

Ha muito que isto me não
succede...

Nunca lhe succedera isso!

Estava escripto. Havia de
succeder só quando eu pre-
cisava que não succedesse!

Resolvi sahir, a fazer horas.

Iria dar um passeio, fazer
a despedida á cidade.

E' estúpido estar numa ca-
sa á espera da hora para ma-
tar-se.

Tomei o primeiro eledtrico.

Era o do principe Real.

Fui-me nelle. Ao chegar á
Patriarcal apeei-me.

Queria atravessar a praça
a pé. Tivera alli outr'ora, tem-
pos de felicidade, horas de
prazer... Queria rememoral-as.
Queria viver-as novamente na
hora em que ásia destruir pa-
ra sempre.

Segui ao longo da praça,
cabeça baixa, engolphado no
meu pensar. Revia a minha
vida como em tragigo sonho
esmagador. Repassava-a toda
ante o meu pensamento. O-
dios, amores, lutas, fomes,
grandezas, latrocinios, ingra-
tuidões, invejas, tudo. A huma-
nidade era um charco onde
raras coisas se salvavam.

Porca de vida, porca de vi-
da, pensava eu.

Fui chamado á realidade
com o bater amistoso em um
hombrão meu:

—Não é o senhor Silva Pinto?

—Não tenho a honra de o
conhecer...

—Mas não é o senhor Sil-
va Pinto?

—Sim, senhor, mas já lhe
disse: não tenho a honra de
o conhecer.

E olhava com dureza, aquel-
le homem que me vinha ar-
rancar do doloroso prazer de
evocar, friamente, a minha
vida toda, como que trazen-
do-a de novo a mim para a
aniquillar voluptuosamente
de seguida.

Era um homem alto, per-
feito, typo bello de homem,
com a alma a espelhar-se-lhe
no sorriso com que me en-
volvía.

—Pois já me não conhece?

Eu sou o Alfredo, o Alfre-
do dos Anjos... E abria-me
os braços.

—Ah! respondi.

Era uma evocação da mi-
nha vida que me falava.

Não me lembrava delle.
Conhecera-o muito, ha annos,
quando eu não era pobre e
miseravel. Havia muitos an-
nos!

(CONTINUA)